

Crise financeira ou de valores?

Adriana Gomes ()*

*"Imagine que não existam países,
Nada porque matar ou morrer,
Nenhuma religião.
Imagine todas as pessoas
Vivendo a vida em paz..."*

*Imagine nenhuma propriedade,
Eu me admiro se você conseguir.
Nenhuma necessidade de ganância ou fome,
Uma fraternidade de homens.
Imagine todas as pessoas
Compartilhando o mundo todo.*

*Você pode dizer que sou sonhador,
Mas eu não sou o único.
E o mundo viverá como um só"*

As frases acima foram retiradas da letra da música Imagine, escrita por John Lennon, lançada em 1971 tomada como hino à paz mundial. Talvez não seja mesmo possível o mundo cantado por Lennon. A música foi fruto de um outro momento. Outros tempos, outras motivações. De lá para cá o mundo mudou muito.

Imaginar como seria o mundo de acordo como a letra da música, seria o fim das idiossincrasias humanas e, numa visão mais fatalista, talvez o fim da humanidade, pois o ser humano é constituído, em sua essência por contradições e a humanidade é de uma complexidade muito maior do que propõe a letra da música. Mas entendamos apenas como licença poética, afinal um dos papéis dos poetas é nos levar a sonhar e imaginar que o sonho pode ser melhor que a realidade e a poesia têm a função de nos levar a pensar e até nos estimular a transformar sonhos em realidade. Conseguiu-se, ao longo dos últimos 20 anos, conquistas sociais que seriam inimagináveis em outros tempos e talvez Lennon já tivesse escrito outros hinos tratando do assunto.

Temos que concordar que as diferenças de crenças e valores talvez estejam entre as maiores riquezas dos seres humanos. Vivemos tempos incríveis, de novas descobertas, novas tecnologias, avanços nas mais diversas esferas _ social, política, no campo das pesquisas médicas, farmacêuticas, das tecnologias de informações e telecomunicações, desenvolvimento de novos produtos e processos. Se pensarmos bem, nenhuma dessas conquistas e avanços se deu sem alguma crise, em maior ou menor grau, com maior ou menor impacto, seja nos respectivos setores ou na sociedade.

Crise, etimologicamente vem o grego "krisis" e quer dizer: "ação de separar, de romper". Crises representam momentos especiais para renovação, para se desfazer do velho que não funciona mais e para que surja o novo. Podemos olhar a situação sendo vítima das circunstâncias, com um olhar pessimista e achar que estamos acabados liquidados, que é o fim, ou entender que podemos ser agentes e que podemos agir e tirar o melhor proveito da situação.

É a oportunidade de refletir, repensar, agir e reposicionar. Muita gente só tem esse tipo de atitude em situações como essa, quando são arrancados da sua zona de conforto e arremessados para a zona de pânico. Crises são ótimas oportunidades para se descobrir coisas novas. A crise tira as pessoas, necessariamente da zona de conforto, e isso não é ruim! A questão não é a crise, senão o que fazemos com ela. Que aprendizado podemos tirar desses momentos.

Por mais que se tente comparar crises, elas são diferentes. Pois o momento, as influencias, os valores e interesses mudam com o tempo. A pior é sempre aquela que a gente está vivendo

agora, a do momento presente. As que já passaram já foram superadas, bem ou mal e contribuíram para que pudéssemos aprender. Se o problema não tem solução, já está solucionado, não adianta ficar se desgastando. Agora, se tem, vamos arregaçar as mangas e **começar a fazer**. Ficar sentado, reclamando da vida, das circunstâncias e não fazer nada, não vai mudar nada mesmo! É preciso ter CORAGEM e AGIR.

Se bem aproveitado, o momento servirá para transformar e melhorar as regras e relações pessoais, profissionais, governamentais. Poderá, servir para que as pessoas, físicas e jurídicas repensem e se adequem às novas demandas e apelos de vários segmentos sociais, sejam elas de sustentabilidade, inovação, responsabilidade social, transparência, ética e quem sabe, menos ganância.

A ganância, que é um sentimento humano e destrutivo, permeará nossa existência em maior ou menor grau, é caracterizada pela vontade de possuir somente para si, em detrimento do outro. É certo que vivemos sob a égide do capitalismo e de um consumismo exagerado que até pode favorecer o desenvolvimento de pessoas gananciosas que querem sempre mais. Parece não haver limites para o querer e o possuir. Trata-se de uma sedução em grade escala, pois o dinheiro aparentemente pode comprar tudo e todos e muito do que vemos nas mídias diariamente nos faz crer que não há mais salvação. Mas não é bem assim.

O que se apresenta numa visão mais ampla não é apenas uma crise financeira mas, uma crise de valores. Os valores humanos e humanitários estão sendo usados como excelentes campanhas de marketing por algumas instituições que, por tras dessa fachada social e politicamente correta, cometem todo tipo de abuso, financeiro, principalmente.

Sem dúvida que existem pessoas bem intencionadas e que levantam bandeiras, defendem questões sócio-humanitárias e fazem o bem, senão não teríamos as conquistas acima mencionadas. Quero acreditar que essa crise financeira e de valores resulte em mudanças positivas para a sociedade, pois sentimos e sentiremos todos o impacto e as consequências dos acontecimentos. Para alguns será uma marola, para outros uma tsunامي, mas que o processo de aprendizado, de autoconhecimento de readequação e de novas condutas sejam para todos. Vale a pena pensar no que disse Gandhi "nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como o oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele não quer dizer que ele esteja sujo por completo".

Trabalho com pessoas há mais de vinte anos e posso garantir que as pessoas são capazes de fazer coisas belas e extraordinárias. Quando definem seus objetivos, investem suas energias nesse propósito e acreditam que conseguirão e perseguem seus objetivos obstinadamente. A paralisia acontece diante do medo. O medo, portanto, é o maior inimigo, não a crise. A crise está fora e o medo está dentro.

Você pode fazer a diferença. Faça!

GOMES, Adriana. Crise financeira ou de valores? **Vida e Carreira**. São Paulo, set. 2009. Disponível em: <<http://www.vidaecarreira.com.br/dicas.htm>>. Acesso em 10 set. 2009.